



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
COMISSÃO ELEITORAL CENTRAL
ELEIÇÕES IFPE – QUADRIÊNIO 2020/2024**

PROPOSTAS DE GESTÃO – QUADRIÊNIO 2020/2024

DIRETOR GERAL – CAMPUS IPOJUCA

CANDIDATO: LUIZ CARLOS ARAÚJO DOS ANJOS

Por uma Gestão Educacional Democrática e Transparente

O IFPE *campus* Ipojuca atualmente encontra um cenário bastante peculiar de conjuntura, tanto interna, quanto externa, que nos apresentará novos e grandes desafios. Na sua história de cerca de 13 anos, o nosso campus pautou sua evolução baseada principalmente na oferta de cursos técnicos sequenciais, naturalmente, aproveitando-se de sua localização geográfica privilegiada, dada a proximidade de um pólo químico, petroquímico e de construção naval. Com o surgimento do primeiro curso superior de Licenciatura em Química, o campus passou para um patamar diferenciado, permitindo a formação de profissionais de educação, tão escassos e necessários no mercado nacional. Além da Licenciatura, temos recentemente o início do segundo curso superior em Engenharia Mecânica, o que representa uma consolidação do nosso *campus* nesse nível educacional.

A nova gestão será marcada por vários desafios. Um deles consiste no estudo e implementação de cursos de pós-graduação, tanto para a Licenciatura em Química, como para a Engenharia Mecânica. Esse será um passo mais do que natural em direção ao fortalecimento dos nossos cursos superiores. Essa será uma das bandeiras da nossa gestão.

Outro novo e importante desafio que enfrentaremos com muita dedicação: a gestão de cursos técnicos integrados. Uma das grandes problemáticas, que tem sido notória nos últimos anos, consiste na evasão escolar, principalmente nos cursos técnicos, sendo uma das causas a base insuficiente de conhecimentos que os estudantes trazem do ensino médio, principalmente em Matemática e Português. Essa deficiência acaba por prejudicar a evolução do estudante nos cursos técnicos, e, por desestímulo, a evasão acaba ocorrendo. Claro que a evasão é um problema multifatorial, e outras causas devem ser estudadas e atacadas pela nova gestão.

O curso integrado surge como uma excelente oportunidade de permitir uma formação de qualidade mais sólida dos nossos estudantes no ensino médio, contribuindo sobremaneira para sua permanência.

Para alcançar esse objetivo e termos sucesso nesse novo desafio, já temos um corpo técnico como um dos destaques do campus Ipojuca, com professores e técnicos administrativos altamente qualificados, muitos dos quais com doutorado ou mestrado na titulação. Entretanto, sabemos que esse ponto é necessário, mas não suficiente para alcançarmos nossos objetivos.

A seguir, serão apresentadas as principais propostas de gestão para o próximo quadriênio, com atuação em três eixos:

I – POLÍTICA GERENCIAL

II – POLÍTICA FINALÍSTICA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

III – POLÍTICA DE APOIO



I - POLÍTICAS GERENCIAIS

1. MODELO DE GESTÃO ORGÂNICA: POR UM AMBIENTE PROFISSIONAL MAIS HUMANO E DEMOCRÁTICO

Antes de mais nada, acreditamos que, por mais que as propostas possam parecer muito eficazes, é o gestor que precisa criar um ambiente humano agradável e, portanto, favorável para que nossos profissionais possam trabalhar com autonomia e sentindo-se devidamente valorizado. Não adianta serem apresentadas propostas mirabolantes e o gestor no seu dia-a-dia tiver atitudes intransigentes, muitas vezes, centralizando demasiadamente suas decisões. Assim antes de descrever qualquer proposta técnica de gestão, apresento propostas relacionadas à postura da nova gestão, a qual será baseada nos princípios de um modelo de gestão orgânica, com foco na valorização do bom relacionamento humano.

- Um dos princípios da LDB consiste na gestão democrática do ensino público. Priorizaremos tomadas de decisões compartilhadas e envolvendo os principais agentes da educação do campus: docentes, técnicos administrativos, estudantes e pais de estudantes.
- O diretor não sairá completamente de sala de aula. Compromisso firmado de lecionar pelo menos uma disciplina em cada semestre letivo. Entendemos que, assim, o gestor fica mais perto da realidade que os estudantes enfrentam todos os dias, permitindo tomada de decisões mais rápidas para melhoria do ambiente escolar. Os estudantes se sentirão mais valorizados.
- Reduzir consideravelmente as barreiras de comunicação entre o gestor e os servidores do campus. Serão divulgados vários horários dedicados, mas não exclusivos, para o servidor falar com o diretor geral do campus, apresentando seus anseios, dúvidas, sugestões e críticas.
- Promover uma maior autonomia dos diretores e coordenadores na tomada de decisões.
- Valorizar e promover total autonomia dos colegiados e núcleos docentes estruturantes dos cursos superiores na condução das mudanças e tomada de decisões. Entendemos que só os verdadeiros atuantes e detentores do conhecimento podem tomar as melhores decisões.



Podemos concluir essa primeira parte da mudança de postura da gestão, mencionando que um ambiente de trabalho saudável onde o respeito e a cordialidade prevalecem nas relações entre os profissionais é tão importante quanto a própria competência na execução das atividades.

Uma gestão que enxerga, trata e sabe escutar os técnicos administrativos e docentes com o mesmo grau de importância é fundamental para fortalecer o elo essencial entre aqueles que, antes de servidores, são seres humanos com ideais e ideias que podem contribuir por demais se forem dadas as devidas atenção e oportunidade. Toda a base da proposta de gestão aqui apresentada nasce da ideia de fortalecimento da união.

2. INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS: BUSCA DE UM AMBIENTE ADMINISTRATIVO MENOS BUROCRÁTICO E MAIS TRANSPARENTE

Para iniciar a explanação desse ponto, precisamos lembrar que não somos o único instituto em um país tão grande e com características tão diversas. Para se ter uma ideia, desde a criação dos institutos federais, com o decreto da **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008, a expansão da rede federal já levou a um total de **644 campi** espalhados pelo Brasil (fonte: CONIF, 2017). Esse quadro vasto, pode trazer oportunidades que não têm sido priorizadas e aproveitadas nas últimas gestões: o intercâmbio de experiências exitosas.

Sabemos que são diversas as leis e normativas que regem e orientam todos procedimentos dentro da nossa instituição, entretanto, baseados nas mesmas leis, os outros institutos federais também sistematizam seus procedimentos, e, naturalmente, alguns podem ter menores entraves burocráticos, o que pode reduzir o tempo dispendido e melhorar o ambiente de trabalho dos nossos servidores. Assim, propõe-se o seguinte:

- Incentivar a liberação dos servidores administrativos, obedecendo a planejamento de escala que será acordada de forma transparente, para vivenciar novas experiências em outros institutos federais do país, realizando um intercâmbio que pode trazer novas perspectivas e mudanças exitosas em procedimentos na sua área de atuação.

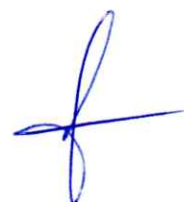


É fato bem conhecido que, quando um novo servidor chega à nossa casa, um ambiente acolhedor é de fundamental importância para que ele possa aprender e desenvolver suas atividades de modo mais tranquilo. Assim, para isso, propõe-se:

- Implementação de uma Semana de Integração de novos servidores, com participação em palestras e encontros que o familiarizem com seu novo ambiente, normas e procedimentos mais importantes.
- Capacitação em caráter de reciclagem com palestras sendo dadas pelos próprios servidores, nas quais eles poderão socializar as atividades desempenhadas nos seu cargo. Pode ser criada um evento anual, onde docentes e técnicos administrativos possam participar.

Uma boa comunicação e transparência são essenciais para criar um ambiente de segurança de informações, para o bom desempenho das atividades dos nossos servidores: docentes e técnicos administrativos. Algumas vezes, surgem dúvidas em relação a que procedimento e/ou setor um servidor deve encaminhar suas demandas e, a falta de informações claras podem gerar mal-entendidos desnecessários.

- Implementar publicações sucintas e claras das atividades e responsabilidades de cada setor do campus, tanto os administrativos como os de ensino.
- Priorizaremos encontros periódicos com os servidores administrativos para que eles possam ter total abertura para falar de suas demandas e anseios, principalmente no que tange a sua carga de trabalho, a fim de elencarmos necessidades de contratações e/ou redistribuições de atribuições.
- A informação é um dos bens mais preciosos para garantir um ambiente institucional com segurança para os servidores. Todas as informações, que impactam diretamente a nossa vida no instituto, devem ser prontamente repassadas e, se demandar discussões e explicações mais claras, reuniões objetivas devem ser realizadas.



Acreditamos muito na socialização de conhecimentos como forma de dar oportunidade a todos os nossos servidores que se interessem em dar sua contribuição na gestão no futuro. Precisamos desmistificar a imagem, muitas vezes pesada, de que gerir o instituto é uma tarefa quase impossível. Assim propõe-se o seguinte:

- Promover eventos periódicos, em formato de palestras, para socializar com os servidores, explorando pontos das principais legislações e procedimentos que orientam a gestão pública e escolar. Leis como a LDB, licitações, lei 8.112, entre outras, além dos principais programas e resoluções do MEC, serão socializadas de forma mais sucinta e simples.

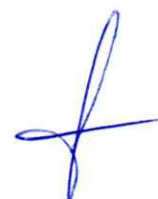
II - POLÍTICAS FINALÍSTICAS: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1. EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO E PROPOSTAS DE SOLUÇÕES

Essa é uma problemática não é exclusiva ao nosso campus, mas presente na rede pública de ensino e, por isso, deve ser exaustivamente atacada e monitorada de modo permanente.

Uma das marcas principais da gestão aqui proposta será reunir o todos os esforços para reduzir a evasão dos nossos estudantes em todas as esferas que o campus oferece hoje. Para alcançar esse fim, seguem as principais linhas de ação:

- Buscaremos aprender. Devemos ser humildes o suficiente para admitir que devemos aprender sempre, principalmente para atacar um problema complexo quanto esse, muitas vezes de causas multifatoriais. Assim, propõe-se inicialmente promover eventos periódicos com palestras e encontros com profissionais externos que tenham lidado com essa problemática com êxito dentro da rede pública de ensino no Brasil.



- Formação de uma comissão permanente que será responsável por monitorar os principais indicadores de evasão dos estudantes e propor ações mais imediatas para sanar esse problema.
- Promover encontros mais frequentes entre os estudantes e os profissionais do campus da área de psicologia e assistência estudantil. O acompanhamento de perto é muito importante e, muitas vezes, uma rápida conversa pode levar a soluções mais simples para evitar que o estudante se evada.
- Promover rodas de conversa em todos os cursos, ao menos uma vez por semestre letivo, envolvendo docentes, estudantes e técnicos administrativos pertinentes, a fim de escutar os anseios e as problemáticas vividas no dia-a-dia do estudante.

Acreditamos que, por estarem diariamente em contato direto com os estudantes, os docentes desempenham um papel essencial na redução nos níveis de evasão. Entretanto, para isso, o docente precisa ser sensibilizado por essa problemática, e isso começa com a informação clara dos indicadores da escola. Propõe-se a seguinte:

- Nas reuniões pedagógicas semestrais, será apresentado e discutido um relatório infográfico com os principais dados relacionados à evasão e/ou indicadores.

2. PESQUISA E EXTENSÃO: POR UM CAMPUS MAIS ATUANTE NA COMUNIDADE

Acreditamos que o sucesso de uma instituição de ensino não se mede só pelo número de bons profissionais que ela forma, mas também pelo impacto positivo que o conhecimento pode gerar na comunidade. Precisamos fortalecer projetos de extensão do campus Ipojuca.

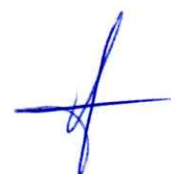
Uma das maiores contribuições que temos potencial em dar, e que não demanda altos custos ou complexas estruturas, relaciona-se a ações de conscientização ambiental. Seguem algumas propostas.



- Tornar o campus uma central de coleta de óleo vegetal usado, em parceria com a ASA indústria, a qual disponibiliza as bombonas para tal finalidade. Os estudantes serão incentivados a trazer o óleo usado de suas casas, conscientizando sua família da importância dessa ação.
- Buscar parcerias com centrais de coleta de resíduos sólidos recicláveis (papel, plástico, metais), para que carroceiros possam coletar e dar o destino correto. Não adianta disponibilizar recipientes de lixo seletivo no campus se, na coleta, tudo se mistura de novo.
- Promover cursos para integrantes da comunidade a respeito de como lidar melhor com os resíduos produzidos em casa, bem como de aproveitamento da água de chuva, a fim de minimizar os impactos ambientais e aumentar a economia de água.

O ato de escutar nossos servidores e acolhe-los é fundamental para perceber com mais sensibilidade as demandas peculiares de cada um deles. Hoje alguns docentes demonstram interesse em desenvolver atividades de extensão e pesquisa dentro da sua área de conhecimento.

- Priorizar ações a fim de dar suporte aos docentes e técnicos administrativos que tenham interesse em desenvolver pesquisas e atividades de extensão.
- Incentivar a participação dos nossos servidores em congressos e eventos científicos nacionais e internacionais.
- Estimular o afastamento para realização de estudos de pós-doutorado aos doutores do campus.



3. CURSOS INTEGRADOS: UM DESAFIO

Acredita-se ser praticamente unânime a ideia de que o curso técnico integrado ao ensino médio representa uma excelente oportunidade para o campus Ipojuca sob vários aspectos, destacando-se a possibilidade de promovermos uma formação mais sólida dos nossos estudantes nas diversas áreas básicas do conhecimento humano, levando a uma formação técnica mais eficiente. Sem sombra de dúvidas, o melhor preparo dos estudantes para as disciplinas técnicas levará a uma menor evasão escolar.

Entretanto, o curso integrado trará também diversos desafios, todos de algum modo relacionados ao público estudantil bem distinto daquele a que o campus está acostumado. Teremos a chance de lidar com estudantes adolescentes que certamente trarão demandas peculiares. Assim, todo e qualquer procedimento deve, antes de mais nada, obedecer aos preceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Por isso, a fim de nos prepararmos melhor para demandas diversas do curso integrado, algumas ideias estão listadas a seguir:

- Promover palestras sistemáticas voltadas aos professores abordando os principais pontos do ECA, bem como para socialização de experiências.
- Incentivar os servidores diretamente envolvidos com o integrado para buscar experiências exitosas com cursos integrados em outros campi ou, até mesmo, em outros institutos federais do país.
- Formação de uma comissão permanente que envolva servidores das áreas pedagógica, de psicologia e os professores que têm experiência comprovada na docência de adolescentes, para discutir e propor soluções sempre que uma demanda importante assim exigir.
- Priorizar processos de licitação para distribuição de merenda escolar no campus, segundo os termos do PNAE (Plano Nacional de Alimentação Escolar), inclusive respeitando os preceitos de incentivo à compra de produtos de agricultura familiar da região, estimulando a desenvolvimento social das comunidades vizinhas.
- Construção do espaço para práticas de educação física de acordo com a orçamento anual.



- Buscar a contratação de um profissional da área pedagógica para dedicação exclusiva aos cursos integrados.
- Priorizar a participação do campus no PNLD, a fim de disponibilizar aos estudantes todo material didático, selecionado pelos docentes.
- Implementar visitas de estudantes de escolas públicas da região ao nosso campus, como forma de divulgar e aumentar a procura aos cursos, principalmente os integrados.

III - POLÍTICAS DE APOIO: ESTRUTURA E ORÇAMENTO

1. MELHORIAS ESTRUTURAIS

Temos que ter em mente que, ao longo dos últimos anos, o orçamento dedicado aos institutos federais tem sido gradativamente reduzido, por isso, inicialmente não podemos esperar altos investimentos em infraestrutura para o campus. Entretanto, existem algumas ações mais simples que podem contribuir significativamente para melhorias das nossas atividades.

- Instalação das persianas tipo *blackout* nas salas de aula, a fim de melhorar a nitidez das imagens quando se utiliza o projetor no período diurno. Hoje esse é um problema que tem sido bastante criticado pelos estudantes e professores. Lembrando que as persianas trarão conforto térmico maior, reduzindo-se, inclusive, a energia dispendida pelos splits.
- Planejar, junto com os professores da área, um espaço para ser usado como laboratório de Física e Matemática. Dedicaremos esforços para construção desse espaço e compra de equipamentos. Acreditamos ser fundamental esses laboratórios para melhorias no processo de ensino-aprendizagem dessas disciplinas.



- Buscar projetos de instalação de placas fotovoltaicas para geração de energia solar, a fim de alimentar, pelo menos, o sistema de iluminação do campus. Serão incentivadas viagens de docentes da área para institutos federais onde essa energia limpa já é usada, trazendo ao campus experiências exitosas. Como exemplo, o IFSULDEMINAS tem tido sucesso no planejamento e instalação de placas solares, nos tetos dos seus prédios, bem como no estacionamento, como podem ser vistos nas fotos a seguir.



Figura 01 – Células fotovoltaicas no prédio administrativo do IFSULDEMINAS – campus Pouso Alegre



Figura 02 – Instalação de células fotovoltaicas no estacionamento do IFSULDEMINAS – campus Muzambinho



Traduzindo em números, no campus Passos do IFSULDEMINAS, por exemplo, a estimativa é de uma economia de cerca de R\$ 100.000,00 por ano com energia elétrica, sendo o investimento inicial de R\$ 470.000,00.

2. SEGURANÇA NO CAMPUS

Contabilizando-se servidores e estudantes, convivemos diariamente com uma comunidade com mais de 1.000 integrantes, inclusive em espaços fechados, como as salas de aula, e até ambientes de alta insalubridade e periculosidade como os laboratórios de Química. Vale salientar também que temos uma refinaria muito próxima ao nosso campus, o que pode um dia se tornar um risco tanto de emissões de gases tóxicos, como de produtos inflamáveis que podem provocar incêndios de grandes proporções.

Diante desse quadro, percebe-se a ausência de ações mais cuidadosas com questões de segurança da comunidade. Em caso de um sinistro, como um incêndio ou emissão de gases tóxicos, de que forma os estudantes e servidores devem proceder? A preparação e conhecimento para essas situações podem fazer muita diferença para garantir a integridade física de nossa comunidade. Não queremos repetir eventos de sinistros no país, onde as autoridades só parecem se preocupar com segurança depois que um acidente ocorre.

Assim, algumas ações são propostas nesse ponto:

- Estabelecimento da brigada de incêndio do campus e implementação de rotas de fuga em caso de emergências.
- Formar uma comissão de Segurança no Campus, a qual será responsável por planejar e implementar encontros semestrais com os estudantes para explicar como proceder em caso de situações emergenciais que exijam a movimentação de muitas pessoas.
- Avaliar a adequação dos principais espaços fechados do campus onde a concentração de pessoas pode ser alta, tais como bibliotecas e laboratórios.



3. ORÇAMENTO: TRANSPARÊNCIA E PARTICIPAÇÃO EFETIVA DA COMUNIDADE

Não há como pensar em implementar uma gestão orgânica se não dermos a oportunidade para nossos servidores contribuírem na construção e planejamento para uso consciente do orçamento destinado anualmente ao campus. Além disso, nossos servidores têm o direito de serem informados claramente e com toda a transparência sobre o destino do dinheiro de forma sistemática e periódica. Assim propõe-se:

- Promover reuniões aos servidores periódicas exclusivamente para apresentação detalhada e clara de como o dinheiro do instituto foi gasto em investimentos, capacitação e custos essenciais.
- Promover encontros para construção de um orçamento com participação efetiva dos nossos servidores em cada área de interesse. Isso é muito importante para aumentar a transparência a respeito desse ponto essencial para o desenvolvimento institucional.
- Promover a participação efetiva dos servidores na tomada de decisão sobre forma de distribuição do orçamento destinado à capacitação. Daremos um maior incentivo aos nossos docentes e técnicos administrativos a, de fato, usarem todo dinheiro que nos é destinado anualmente, evitando sobras que todos os anos são retornadas à União. Essa será uma das prioridades da nossa gestão.



CONCLUSÃO

Todo esse planejamento aqui apresentado contempla apenas algumas ações dentre muitas que serão realizadas ao longo da labuta diária. Muitas dessas ações, na verdade, visam justamente a mudar a filosofia de gerir em direção a um modelo mais horizontalizado, mais orgânico, quebrando barreiras de diálogo e, conseqüentemente, dando mais autonomia aos nossos servidores, os verdadeiros detentores do conhecimento na sua área de atuação, na busca por soluções e tomada de decisão da gestão. A gestão precisa sempre escutar servidores, estudantes e pais, segundo preceitos da própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que versa sobre uma gestão escolar mais transparente e democrática.

Afinal, nunca podemos esquecer que, antes de sermos uma instituição pública federal, somos uma escola, e sendo assim, um lugar de troca de conhecimentos e experiências, contexto em que um gestor atua muito mais para garantir que os integrantes possam desempenhar suas funções com autonomia e satisfação, desconstruindo o modelo gestão centralizador de informações e decisões, totalmente contrária ao que prega uma educação inclusiva e democrática.

Local IPQJUC, Data 29/10/2019

Assinatura 